

PALEO NÍVEL MAR DURANTE O HOLOCENO NO LITORAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: RECONSTITUIÇÃO TRIDIMENSIONAL ATRAVÉS DE DADOS MULTIPRÓXIES

¹João Wagner Alencar Castro; ²José Carlos Sicole Seoane; ³Julia Varella Malta; ⁴Luvas Lavo Antonio Miguel Jimo; ⁵Aline Meneguci da Cunha; ⁶Caíque Lima Cabral; ⁷Stela Rodrigues Vaz e ⁸Thais Guimarães Santiago

^{1 3 4 5 6 7 8} Laboratório de Geologia Costeira, Sedimentologia e Meio Ambiente - **LAGECOST** (Museu Nacional)
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
^{1 2 4 6 7} Programa de Pós Graduação em Geologia - UFRJ

A interpretação de indicadores de nível do mar é fundamental para reconstituição paleoambiental de níveis marinhos durante o Holoceno. Os indicadores de NRM apresentam diferentes origens, tanto geológicas (rochas de praia) como biológicas (vermetídeos e cracas). Uma das questões fundamentais a serem colocadas é que não se pode pensar em curvas locais ou regionais com base em modelos geofísicos de NRM em mega escala (mundial) mesmo em regiões de crostas mais estáveis como é o caso do Brasil. Objetiva-se reconstruir paleo níveis marinhos durante o Holoceno através de modelos tridimensionais no litoral do Estado do Rio de Janeiro, sudeste brasileiro. A metodologia envolveu levantamento geodésico com rastreador GPS pró Mark II, visando distinguir antigas posições altimétricas do nível do mar; coleta de amostra biológicas e geológicas emersas e submersas; análise de dados estratigráficos - faciológicos e datações ao radiocarbono ¹⁴C. Resultados obtidos sugerem que no final do Pleistoceno e início do Holoceno o NRM encontrava-se a - 4,5 m, expondo a plataforma continental interna. Após a transição, iniciou-se um processo relativamente rápido de subida do nível do mar. Há aproximadamente 8.500 anos cal A.P, o nível marinho, encontrava-se a - 0.5 m abaixo do nível atual. O “zero” (nível médio atual) foi ultrapassado pela primeira vez no Holoceno há cerca de 7.500 anos A.P. Entre 5.500 - 4.800 cal anos A.P, o nível relativo do mar atingiu o primeiro máximo holocênico com altura +3,0 m, acima do atual. A descida do nível relativo do mar subsequente ao máximo transgressivo, favoreceu a deposição carbonática (estromatólitos, vermetídeos e corais) e a deposição siliciclástica (cordões litorâneos, dunas e pântanos) resultando na progradação da linha de costa até o presente. Reforça-se a proposta de utilizar indicadores de diferentes origens na variação vertical do NRM, georeferenciados por GPS de alta precisão altimétrica, corrigidos pela rede de referência de nível do sistema geodésico brasileiro, mantidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Dessa forma, estudos sobre NRM serão mais úteis também para previsões acerca de futuros níveis marinhos com aplicações em modelos prognósticos e programas de gerenciamento costeiro.